

# Fossas ajudam na contaminação

Sem uma rede de esgoto instalada nas áreas do Lago Sul e Norte, o Paranoá continua a sofrer mais agressões. De acordo com a Caesb, nas quadras de 1 a 5 do Lago Sul já existe um sistema de coleta para os esgotos, mas o material não chega até as Estações de Tratamento e é jogado **in natura** no Lago. Na maior parte dos casos, os outros moradores, sem alternativa, utilizam o sistema de fossas sépticas e sumidouros que, quando em contato com algum lençol freático, pode chegar ao Paranoá e também ajudar no processo de contaminação e eutrofização.

Não bastassem tais preocupações, a Caesb confirma também a interligação das redes de esgoto e pluviais. Segundo o diretor de Tecnologia Ambiental da Companhia, Arides Campos, quando o esgoto entra na rede pluvial provavelmente acaba no Lago sem qualquer tratamento. Ele diz que no caso contrário as águas da chuva sobrecarregam a capacidade reduzida das Esta-

ções de Tratamento de Esgoto.

Como solução para a interligação das duas redes a Caesb tem um projeto em estudo. "Estamos pensando em contratar firmas particulares para solucionar o problema", afirmou. Sem admitir qualquer possibilidade de privatização dos serviços, ele lembra que se trata de mais um contrato de prestação de trabalhos. Em todo o DF existem pontos críticos de interligação de redes pluviais e de esgoto.

## LEGISLAÇÃO

Talvez após a conclusão do projeto de despoluição do Lago Paranoá, proposto pela Caesb, o GDF preocupe-se em punir as agressões ao meio ambiente. Atualmente não existe qualquer fiscalização nas residências em áreas sem rede de esgoto para a constatação de irregularidades, principalmente no que se diz respeito à remessa de esgoto **in natura** para o Lago. A própria Caesb alerta que, até o momento, seriam incoerentes tais punições.